

HOMOFOBIA: UMA DAS FACES DO BULLYING

Izaque Pereira de Souza¹
Carmem Célia Barradas Correia Bastos²

A violência, que vem permeando cada vez mais as relações de ensino e os ambientes escolares, tem se manifestando de diversas formas e uma delas é o *bullying*. O *bullying*, que ocorre com uma frequência muito maior do que se admite, produz efeitos muito mais devastadores do que imaginamos. E o mais preocupante: a própria realidade escolar pode ser um ambiente fértil para a sua manutenção. O *Bullying* escolar é um tipo de agressão que tem o intuito de humilhar e ridicularizar podendo os motivos para tal humilhação ser dos mais diversos. Etnia, condição social, padrões estéticos, orientação sexual – este último o foco do presente estudo - tudo pode dar ensejo à instalação de tal fenômeno. E se lidar com situações de violência no ambiente escolar já se constitui em uma árdua tarefa para o educador, o que fazer quando a violência é decorrente de um fator ainda pouco discutido como a homofobia? Como enfrentar conflitos onde o principal agente motivador – senão o único – está relacionado à diversidade sexual? Talvez por esse motivo o *bullying* acaba por deixar sem ação todos os agentes envolvidos, quer de forma direta ou indireta. As vítimas, por medo, se calam; a escola, por não saber como lidar corretamente, se omite; os pais, talvez por inabilidade ou ainda para evitar o tratamento de temas tão espinhosos, procuram uma razão para encarar tal comportamento como uma “fase” pela qual passam todos. Ocorre que a escola ao procurar cumprir sua missão de transmitir a aprendizagem formal e científica, atua fundamentalmente na formação do sujeito. E por esse motivo, discutir temas como este tem se tornado cada vez mais relevantes pois, independente das características que tornam clara a diversidade, o simples fato de sermos todos humanos já é motivo suficiente para garantir o respeito a todos.

Palavras-chave: Educação, Homofobia, *Bullying*.